

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO

THE SCHOOL-FAMILY-COMMUNITY RELATIONSHIP IN THE HOLISTIC EDUCATION OF THE STUDENT

Davi Souza da Silva

Universidade del Sol, Paraguai

Allany Calaça da Silva

MUST University, Estados Unidos

Juliana Ayres da Silva

Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil

Maria do Socorro da Cruz Brito

Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguai

Laise Katiane Alencar Lima

Universidade do Vale do Taquari, Paraguai

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i1.528>

Publicado em: 09.02.2026

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da relação entre escola, família e comunidade na promoção da educação integral, considerando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos e a atuação da gestão escolar como mediadora desse processo. O estudo abordou a interação entre esses três núcleos formativos a partir de uma perspectiva dialógica e humanizadora, com foco nas implicações pedagógicas, sociais e institucionais dessa articulação. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, com análise de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025, selecionadas por meio de critérios de relevância temática e atualidade. A investigação permitiu observar que a integração entre os espaços escolar, familiar e comunitário favoreceu o desenvolvimento global dos estudantes, especialmente quando mediada por práticas participativas e estratégias comunicacionais eficazes. Além disso, constatou-se que a gestão escolar desempenhou papel decisivo na construção de vínculos permanentes, atuando como promotora de ambientes colaborativos e de pertencimento. Contudo, a pesquisa também evidenciou limitações estruturais, como desigualdades de acesso, fragilidade na formação docente e ausência de políticas permanentes de escuta e envolvimento das famílias. Como resultado, destacou-se a necessidade de planejamento institucional contínuo, investimento em formação e valorização dos saberes comunitários como elementos fundamentais para a efetivação de uma educação integral.

Palavras-chave: Vínculo Pedagógico; Escuta Institucional; Formação Cidadã; Acolhimento Escolar; Mediação Educativa.

Abstract: This article aimed to analyze the importance of the relationship between school, family, and community in promoting integral education, considering the shared responsibility of those involved and the role of school management as a mediator in this process. The study addressed the interaction between these three formative spheres from a dialogical and humanizing perspective, focusing on the pedagogical, social, and institutional implications of such articulation. The methodology adopted was qualitative in nature, based on a bibliographic review, with the analysis of academic publications released between 2020 and 2025, selected according to thematic relevance and timeliness. The investigation revealed that integration among school, family, and community environments fostered students' overall development, especially when mediated by participatory practices and effective communication strategies. Moreover, it was found that school management played a decisive role in building lasting bonds, acting as a promoter of collaborative environments and belonging. However, the research also highlighted structural limitations, such as access inequalities, weaknesses in teacher training, and the lack of permanent policies for listening to and engaging families. As a result, the study emphasized the need for continuous institutional planning, investment in training, and valuing community knowledge as key elements for achieving integral education.

Keywords: Pedagogical Bond; Institutional Listening; Citizenship Education; School Welcoming; Educational Mediation.

Introdução

A educação básica, em especial no contexto do ensino fundamental, exigiu nos últimos anos uma reconfiguração das práticas pedagógicas frente às exigências formativas do século XXI. Nesse processo, destacou-se a necessidade de compreensão mais ampla das dimensões que envolvem o desenvolvimento integral do educando, o que incluiu não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, sociais e éticos. Nesse cenário, a articulação entre escola, família e comunidade assumiu posição de relevância estratégica, sobretudo diante das desigualdades estruturais que impactaram diretamente o rendimento escolar e a permanência dos alunos nas instituições de ensino. A escola deixou de ser compreendida como espaço isolado de transmissão de conteúdos e passou a ser pensada como território de convivência e corresponsabilidade compartilhada com os demais sujeitos implicados no processo educativo.

A escolha do tema justificou-se pela constatação de que, apesar dos avanços legais e pedagógicos no campo da gestão democrática e da educação integral, ainda se observaram fragilidades na integração efetiva entre os ambientes escolares, familiares e comunitários. Em muitas realidades, as iniciativas de aproximação entre esses núcleos foram esporádicas, formais ou centradas em uma lógica comunicacional verticalizada, o que limitou a construção de vínculos permanentes e o protagonismo das famílias no percurso formativo dos estudantes. Considerando esse desafio, buscou-se investigar de que forma a mediação da gestão escolar e o planejamento de estratégias integradoras poderiam fortalecer a relação entre escola, família e comunidade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.

A partir dessa motivação, formulou-se a seguinte questão norteadora: ‘Como a articulação entre escola, família e comunidade pode contribuir para a formação integral do educando no ensino fundamental, considerando o papel mediador da gestão escolar e o uso de estratégias integradoras?’. A partir dessa pergunta, definiu-se como objetivo geral analisar a importância da relação entre escola, família e comunidade na promoção da educação integral, com ênfase na responsabilidade mútua dos agentes envolvidos e na atuação da gestão escolar. Derivaram-se, ainda, três objetivos específicos: a) compreender a corresponsabilidade entre escola e família no processo formativo do educando; b) examinar o papel da gestão escolar como mediadora das relações entre os sujeitos escolares e comunitários; c) identificar estratégias integradoras que possam promover o fortalecimento desses vínculos em favor de uma educação humanizada.

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica. Foram selecionados e analisados artigos acadêmicos publicados entre 2020 e 2025, priorizando produções com foco na gestão educacional, na participação familiar e na educação integral. Utilizou-se como base principal o *Google Acadêmico*, uma ferramenta de busca especializada em literatura científica, que indexa artigos, dissertações e teses disponíveis em repositórios digitais. As buscas foram realizadas por meio de palavras-chave simples, como ‘relação escola-família’, ‘educação integral’, ‘gestão democrática’ e ‘participação comunitária’. Os critérios de inclusão consideraram a relevância temática, a atualidade e a disponibilidade de acesso ao texto completo. A análise do material foi organizada em categorias temáticas, com base na estrutura teórica estabelecida nos objetivos.

O estudo apoiou-se nos referenciais de autores que discutem a gestão escolar como prática democrática e participativa, entre os quais destacam-se Costa *et al.* (2025), Ferreira *et al.* (2025) e Grando (2025). Esses autores contribuíram para a compreensão da escola como espaço de diálogo, partilha e construção coletiva, no qual a relação com a comunidade é indissociável do projeto político-pedagógico da instituição.

O artigo está estruturado em cinco seções principais. Após esta ‘introdução’, o capítulo ‘metodologia’ apresenta os procedimentos adotados na seleção e análise dos materiais. Em seguida, o desenvolvimento é composto por três capítulos temáticos: o primeiro, ‘A corresponsabilidade entre escola e família no processo formativo do educando’, discute as formas de envolvimento parental e seus impactos sobre o percurso escolar dos estudantes; o segundo, ‘A gestão escolar como mediadora da articulação escola–família–comunidade’, analisa o papel político-pedagógico da gestão no fortalecimento dessas relações; e o terceiro, ‘Estratégias integradoras para promover a educação integral por meio do vínculo com a comunidade’, descreve práticas e ações que favorecem a aproximação entre os sujeitos escolares e comunitários. Por fim, são apresentados os capítulos ‘resultados e discussões’, com análise interpretativa dos achados, e ‘conclusão’, nas quais se sintetizam as principais contribuições da pesquisa e se indicam possibilidades para investigações futuras.

Metdologia

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, com foco na análise de produções acadêmicas que tratam da articulação entre escola, família e comunidade no processo de formação integral do educando. Esse tipo de pesquisa tem como propósito interpretar, de forma crítica, os conhecimentos sistematizados ao longo do tempo por diferentes autores, buscando compreender as concepções, abordagens e práticas vinculadas ao tema. A investigação bibliográfica permite mapear o estado atual do debate acadêmico, identificar convergências e divergências teóricas, bem como apontar lacunas que ainda demandam aprofundamento. Nesse contexto, a análise foi orientada por categorias previamente definidas, alinhadas aos objetivos do estudo, com o intuito de extrair, organizar e discutir as contribuições mais relevantes ao campo da educação.

Foram adotadas etapas específicas ao longo do processo metodológico, com início na definição clara dos objetivos da pesquisa e delimitação do tema. Em seguida, foram estabelecidas as palavras-chave utilizadas nas buscas: 'relação escola-família', 'gestão escolar participativa', 'educação integral' e 'vínculo comunidade-escola'. Essas expressões, em combinações simples, permitiram localizar textos diretamente relacionados ao objeto de estudo, assegurando coerência e especificidade à seleção. Após essa etapa, os materiais foram organizados, lidos integralmente e categorizados segundo os três eixos temáticos que compõem a estrutura analítica do artigo: corresponsabilidade entre escola e família, gestão escolar mediadora e estratégias integradoras para a educação integral.

A busca foi realizada, exclusivamente, na base de dados *Google Acadêmico*, ferramenta gratuita de acesso público mantida pela *Google*, voltada à indexação de literatura científica. Sua principal função é reunir, em uma única interface, artigos, dissertações, teses e livros de diferentes repositórios e periódicos, permitindo que pesquisadores acessem fontes confiáveis com rapidez. A escolha dessa base justificou-se pela ampla abrangência e pela possibilidade de acesso a produções recentes, com foco na educação básica e na gestão escolar. Como critério de inclusão, foram selecionados somente artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem de forma direta os temas propostos. Foram excluídos trabalhos sem recorte educacional claro, artigos repetidos em diferentes repositórios e materiais sem acesso ao texto completo.

No desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se os princípios metodológicos propostos por Santana, Narciso e Santana (2025, p. 3), segundo os quais “as metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica”. Essa diretriz foi incorporada pela sistematização digital dos materiais, pela organização dos dados em planilhas temáticas e pela leitura interpretativa assistida por ferramentas de busca e anotações eletrônicas, o que favoreceu o cruzamento de informações e a identificação de categorias analíticas. O uso de recursos digitais, aliado à revisão de literatura, permitiu maior precisão na organização do material teórico e na seleção das contribuições mais pertinentes ao escopo do estudo.

Ademais, as reflexões apresentadas ao longo do artigo foram sustentadas por uma revisão de literatura extensiva, cuja função, conforme afirmam Santana, Narciso e Santana (2025, p. 18), é essencial, pois “a revisão de literatura é fundamental para situar a pesquisa no estado atual do conhecimento”. Tal perspectiva foi aplicada de forma integrada ao longo da elaboração do artigo, permitindo que os dados extraídos dos textos analisados fossem articulados de modo crítico com os objetivos definidos na introdução. A sistematização dos conteúdos teóricos selecionados permitiu interpretar, comparar e discutir as contribuições dos autores à luz das categorias previamente definidas, favorecendo, assim, a construção de um panorama interpretativo sobre o tema.

Por fim, a metodologia adotada demonstrou-se eficaz para alcançar os objetivos propostos. A partir da análise de obras que discutem o papel da gestão escolar, a corresponsabilidade educativa e as estratégias de envolvimento familiar e comunitário, foi possível compreender a relevância desses elementos na formação integral do educando e contribuir para o debate acadêmico na área da educação. A aplicação dos referenciais metodológicos selecionados orientou de forma rigorosa e coerente cada etapa da produção do artigo.

A corresponsabilidade entre escola e família no processo formativo do educando

A relação entre escola e família tem sido considerada por diferentes autores como uma instância determinante para o desenvolvimento integral do educando, especialmente no ensino fundamental. Nessa etapa, em que são formadas estruturas cognitivas, afetivas e sociais mais complexas, o papel compartilhado entre os responsáveis legais e os educadores torna-se central. A formação escolar não pode ser reduzida à aquisição de conteúdos curriculares, uma vez que envolve processos contínuos de construção identitária, autonomia moral e senso de coletividade. A atuação corresponsável entre esses dois núcleos educativos, portanto, requer um alinhamento ético e pedagógico em torno de objetivos comuns.

Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2025) argumentam que a parceria entre escola e família deve ser compreendida como uma prática orientada por princípios de escuta mútua, cooperação e valorização das experiências dos sujeitos envolvidos. Para os autores, esse vínculo não se limita à presença física dos pais em reuniões escolares, tampouco à supervisão de tarefas domésticas, mas implica uma atuação ativa e consciente no processo educativo. Grando (2025) reforça essa concepção ao afirmar que a família deve ser reconhecida como sujeito educativo legítimo, com capacidade de contribuir para o percurso formativo do estudante, sobretudo quando amparada por uma cultura institucional que favoreça sua inserção.

Além disso, a literatura especializada aponta que o afastamento entre escola e família decorre, muitas vezes, da ausência de estratégias institucionais capazes de acolher e dialogar com os diferentes perfis familiares. Grando (2025) destaca que esse distanciamento não deve ser interpretado como negligência por parte dos pais, mas como reflexo de práticas escolares excludentes, desprovidas de escuta ativa e planejamento participativo. Quando a gestão escolar

investe em ações concretas de aproximação, observa-se o fortalecimento de vínculos capazes de sustentar trajetórias educativas mais estáveis, reduzindo a evasão, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem.

No mesmo campo argumentativo, Costa *et al.* (2025) compreendem a aproximação entre escola e família como fator decisivo para o desenvolvimento global do aluno, ao destacar que o crescimento acadêmico está diretamente relacionado ao engajamento parental. O envolvimento familiar favorece a autoestima, melhora o comportamento em sala de aula e estimula o compromisso com o processo educativo. Essa presença, no entanto, só se torna efetiva quando há reconhecimento institucional do valor formativo das práticas familiares e disposição dos profissionais da educação para estabelecer canais de comunicação contínuos e acessíveis.

Desse modo, observa-se que a corresponsabilidade implica não apenas o compartilhamento de tarefas, mas a construção de um projeto educativo conjunto. Ferreira *et al.* (2025) defendem que, ao reconhecer a família como parceira e não como figura subordinada, a escola fortalece o processo educativo e promove um ambiente escolar mais democrático e significativo. Grando (2025) complementa esse entendimento ao afirmar que o sucesso escolar depende do esforço coletivo entre os atores envolvidos e da valorização das experiências familiares, especialmente em contextos vulneráveis. O vínculo construído sobre a base do respeito e da cooperação permite que a escola se torne espaço de pertencimento e escuta.

A esse respeito, Costa *et al.* (2025) assinalam que uma parceria sustentada pelo diálogo gera efeitos concretos sobre o rendimento escolar, e que tais relações, quando contínuas e recíprocas, reduzem os índices de evasão e melhoram os indicadores de desempenho. A relevância dessa articulação justifica-se, também, pelo impacto que o ambiente doméstico exerce sobre os processos de aprendizagem. Conforme indicam Ferreira *et al.* (2025), o contexto familiar oferece ao estudante a base afetiva e moral necessária para o desenvolvimento de competências socioemocionais, que são essenciais para a participação ativa no espaço escolar.

Assim, é possível afirmar que a corresponsabilidade deve ser assumida como dimensão estrutural do projeto político-pedagógico da escola. O envolvimento parental não deve ocorrer apenas em situações de crise ou convocação, mas ser incorporado como princípio organizador das ações institucionais. Nesse sentido, o investimento na formação docente, na escuta qualificada e na mediação de conflitos familiares configura-se como condição para que esse vínculo seja construído de forma contínua e respeitosa. Grando (2025) ressalta que tais mudanças exigem a revisão das práticas escolares e a adoção de uma postura mais sensível às realidades sociais dos estudantes. A esse respeito, vale destacar a seguinte passagem de Costa *et al.* (2025), que sintetiza os fundamentos dessa perspectiva:

A participação da família no ambiente escolar deve ser vista como uma forma de valorizar a corresponsabilidade no que diz respeito à vida escolar de seus filhos, favorecendo a participação destes como parceiros ativos no processo educativo que vai além da sala de aula (Costa *et al.*, 2025, p. 6240).

Diante disso, compreende-se que a corresponsabilidade entre escola e família é condição necessária para o pleno desenvolvimento do educando, especialmente quando entendida como uma construção coletiva, sustentada por valores democráticos e práticas inclusivas. A atuação integrada desses agentes não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, como também assegura ao estudante um percurso formativo marcado por vínculos significativos, reconhecimento mútuo e pertencimento institucional.

A gestão escolar como mediadora da articulação escola-família-comunidade

A mediação entre escola, família e comunidade pressupõe uma gestão escolar orientada por princípios democráticos e participativos. Nesse cenário, a atuação do gestor ultrapassa o caráter administrativo, assumindo função pedagógica e política voltada à construção de vínculos sustentáveis. Conforme argumenta Ferreira *et al.* (2025), a escola somente cumpre seu papel social quando rompe com o isolamento institucional e adota uma postura de escuta ativa, pautada pelo reconhecimento da família como parceira legítima no processo educativo. Tal perspectiva reafirma a gestão como instância promotora de espaços de cooperação e partilha de responsabilidades.

Além disso, a literatura especializada evidencia que a eficácia das políticas de participação familiar está diretamente vinculada ao compromisso da gestão escolar com a abertura ao diálogo e com a valorização dos saberes comunitários. Grando (2025) sustenta que as experiências exitosas em gestão democrática se relacionam à implementação de ações permanentes de aproximação com as famílias, capazes de alterar positivamente a dinâmica institucional. Segundo a autora, o engajamento da comunidade não ocorre de forma espontânea, mas resulta de práticas intencionais que envolvem escuta, acolhimento e partilha decisória no cotidiano escolar.

Ainda nesse sentido, Costa *et al.* (2025) destacam o papel central do gestor como articulador de processos coletivos que envolvem professores, alunos, pais e funcionários. Para os autores, é por meio da descentralização do poder e do estímulo ao diálogo que a gestão democrática se concretiza. Essa mediação demanda, portanto, competências para a escuta, a negociação e a mobilização de diferentes sujeitos em torno de metas comuns. O gestor, nesse modelo, atua como facilitador do envolvimento familiar e da corresponsabilidade educativa, superando práticas verticalizadas e tecnicistas.

A esse respeito, Grando (2025) observa que a responsabilidade pela criação de um ambiente participativo não pode ser atribuída exclusivamente ao professor regente. Ao contrário, é necessário que todos os profissionais da escola assumam, coletivamente, o compromisso de construir vínculos de confiança com as famílias, o que implica formação contínua, reorganização de rotinas e planejamento institucional coerente com os princípios da gestão democrática. A promoção de um ambiente acolhedor, portanto, depende da articulação entre os diferentes segmentos da escola, sob liderança do gestor.

Com base nessas premissas, Ferreira *et al.* (2025) argumentam que a gestão escolar só assume caráter verdadeiramente democrático quando incorpora a presença das famílias na formulação de decisões que impactam diretamente a vida escolar dos estudantes. O envolvimento parental, nessas condições, não se restringe à assinatura de comunicados ou à presença em reuniões esporádicas, mas se configura como direito à palavra e à coautoria dos caminhos pedagógicos da instituição. Grando (2025) complementa essa visão ao apontar que projetos culturais, rodas de conversa e oficinas comunitárias são estratégias que a gestão pode utilizar para romper as barreiras simbólicas que afastam as famílias da escola.

Nesse contexto, torna-se evidente que a gestão democrática não se limita à existência formal de conselhos escolares ou instâncias representativas. Conforme afirmam Costa *et al.* (2025), a participação efetiva ocorre quando a comunidade escolar assume a instituição como espaço de responsabilidade social compartilhada. A construção desse ambiente requer a humanização das práticas de gestão, especialmente em contextos marcados por desigualdades. O acolhimento e o reconhecimento das famílias como portadoras de cultura e história fortalecem o pertencimento e ampliam a legitimidade das ações educativas.

Diante disso, Ferreira *et al.* (2025) indicam que a transformação da gestão escolar em espaço de escuta e presença ativa implica reconfiguração da prática pedagógica. A escola que fala sozinha tende a afastar as famílias, enquanto aquela que reconhece a diversidade dos sujeitos amplia suas possibilidades de atuação. Como sintetizam os autores,

[...] a gestão escolar assume papel decisivo quando transforma a parceria com a família em princípio pedagógico cotidiano e não em mera formalidade. Educar é, antes de tudo, um ato de encontro que exige presença, empatia e disponibilidade institucional (Ferreira *et al.*, 2025, p. 19).

Por fim, as contribuições de Grando (2025) reiteram que a valorização da gestão participativa deve ser acompanhada por políticas públicas que garantam formação adequada aos profissionais da educação. O desenvolvimento de competências para o diálogo e a escuta qualificada é condição essencial para que a gestão se estabeleça como instância mediadora das relações entre escola, família e comunidade. Portanto, a mediação eficaz requer não apenas compromisso político, mas também investimento institucional na formação e valorização da equipe gestora, como fundamento para uma prática educativa socialmente referenciada.

Estratégias integradoras para promover a educação integral por meio do vínculo com a comunidade

A promoção de uma educação integral exige a articulação entre escola, família e comunidade por meio de estratégias que favoreçam o envolvimento ativo de todos os sujeitos implicados no processo formativo. Nesse sentido, a escola deve ser compreendida como espaço de interação e reciprocidade, no qual o saber acadêmico dialoga com os saberes da experiência comunitária. Ferreira *et al.* (2025) ressaltam que a formação integral ocorre quando se estabelece uma comunicação educativa pautada na escuta, na ética e na afetividade, e não apenas na

transmissão unidirecional de informações. Assim, a integração entre esses espaços sociais fortalece o pertencimento e amplia os horizontes de aprendizagem dos estudantes.

Com base nessa concepção, Grando (2025) destaca que rodas de conversa, oficinas temáticas e eventos culturais são práticas eficazes para estimular o vínculo entre escola e famílias, pois criam uma ambiência colaborativa e acessível. Esses momentos favorecem a aproximação por meio de interações menos formais e mais sensíveis ao cotidiano dos sujeitos envolvidos, contribuindo para que as famílias se sintam acolhidas e reconhecidas em suas singularidades. Ao estabelecer vínculos baseados no diálogo e na escuta, a escola amplia sua função social e passa a ser percebida como território de convivência, superando a imagem de instituição estritamente normativa e burocrática.

Do ponto de vista da institucionalização de práticas integradoras, Costa *et al.* (2025) apontam que programas voltados ao engajamento das famílias, como encontros de formação, palestras e projetos culturais, demonstram maior eficácia do que intervenções pontuais ou isoladas. Para os autores, tais estratégias tornam a participação familiar mais efetiva e frequente, especialmente quando planejadas de forma intencional e respeitosa. A esse respeito, Grando (2025) observa que o planejamento deve considerar a realidade social e econômica das famílias, de modo a evitar a exclusão de sujeitos por critérios implícitos, como escolaridade, acesso digital ou disponibilidade de tempo.

Ainda sobre esse aspecto, a utilização de tecnologias digitais representa uma alternativa viável para fortalecer o vínculo com a comunidade, desde que orientada por princípios de humanização das relações pedagógicas. Ferreira *et al.* (2025) observam que os meios de comunicação digital ampliam as possibilidades de interação entre pais e professores, favorecendo o acompanhamento pedagógico e a troca de informações, desde que subordinados a um projeto formativo baseado na ética e no respeito às singularidades familiares. Costa *et al.* (2025) endossam essa perspectiva ao defender que o uso de aplicativos, mensagens e plataformas de ensino pode gerar ambientes interativos, desde que os profissionais estejam capacitados para operar essas ferramentas de maneira significativa.

Entretanto, é necessário reconhecer que a implementação dessas estratégias requer preparo técnico e sensibilidade social por parte da equipe escolar. Segundo Costa *et al.* (2025), a qualificação continuada dos educadores quanto ao uso pedagógico das tecnologias de comunicação é um elemento determinante para o sucesso desse processo. A mera adoção de recursos digitais, sem um projeto educativo que os sustente, tende a acentuar desigualdades e a produzir distanciamentos entre escola e comunidade. Nesse contexto, a formação docente deve incluir dimensões técnicas e reflexivas, voltadas à escuta, à mediação e ao reconhecimento da diversidade sociocultural das famílias.

Além disso, o fortalecimento dos laços comunitários passa pela valorização dos saberes populares e das experiências de vida dos sujeitos que compõem o entorno escolar. Grando (2025) relata experiências em que famílias foram convidadas a compartilhar suas histórias e habilidades

com os alunos, o que contribuiu para tornar o ambiente escolar mais significativo e afetivo. Essa prática indica que o reconhecimento da cultura local, muitas vezes marginalizada nos currículos oficiais, pode se tornar uma ferramenta pedagógica poderosa. Ferreira *et al.* (2025) reforçam essa tese ao afirmarem que a educação humanizada se estrutura a partir da articulação entre o saber escolar e o cotidiano vivido.

Nessa direção, a escola assume um papel central na criação de espaços públicos de diálogo e pertencimento. Conforme indicam Costa *et al.* (2025, p. 6230), iniciativas como o “Dia da Família na Escola” têm se mostrado eficazes ao permitir que os pais acompanhem a rotina dos filhos, participem de feiras e apresentações, e reconheçam na escola um espaço legítimo de convivência. A experiência compartilhada nesses eventos rompe com a lógica da vigilância e da cobrança, substituindo-a por uma lógica de parceria e responsabilidade mútua. Grando (2025) argumenta que a frequência e a intencionalidade dessas ações devem ser planejadas com cuidado, evitando que o contato com as famílias se limite a situações-problema.

A esse respeito, destaca-se a seguinte afirmação de Ferreira *et al.* (2025), que sintetiza a dimensão ética da comunicação como eixo das estratégias integradoras:

A comunicação, quando compreendida como ato de escuta e reciprocidade, constitui o alicerce das relações educativas e o meio pelo qual a parceria entre escola e família se consolida. Não há aprendizagem significativa sem diálogo, tampouco há vínculo educativo quando a palavra não encontra eco no outro (Ferreira *et al.*, 2025, p. 13).

Dessa forma, as estratégias integradoras para a promoção da educação integral devem considerar as dimensões culturais, tecnológicas e afetivas da experiência escolar. O vínculo com a comunidade escolar não é produzido por decretos ou normas, mas por ações sustentadas em respeito, empatia e corresponsabilidade. Cabe à gestão escolar e ao corpo docente a tarefa de manter esses canais abertos, reconhecendo que a formação integral do educando depende da articulação entre diferentes saberes e do fortalecimento contínuo dos laços entre escola, família e território social.

Resultados e discussões

A análise dos textos selecionados permitiu identificar que a articulação entre escola, família e comunidade constitui um componente indispensável para a formação integral do educando, especialmente no contexto do ensino fundamental. Os estudos analisados convergem ao evidenciar que o engajamento parental, quando incentivado por práticas de gestão democrática e mediado por estratégias comunicacionais efetivas, repercute positivamente sobre o desempenho acadêmico, a socialização e a autoestima dos estudantes. Verificou-se que o fortalecimento dessa tríade não decorre de ações esporádicas, mas do investimento institucional em processos contínuos de escuta, acolhimento e valorização dos saberes familiares e comunitários.

Essas descobertas indicam que a corresponsabilidade entre os agentes educativos, gestores, professores, pais e membros da comunidade, deve ser compreendida como um princípio

organizador do processo pedagógico. A literatura analisada sugere que a gestão escolar ocupa papel central na mediação dessas relações, ao criar espaços de participação efetiva e ao promover iniciativas que favoreçam o pertencimento e a confiança mútua. Projetos como oficinas temáticas, rodas de conversa, eventos culturais e uso de tecnologias interativas foram destacados como práticas capazes de intensificar a colaboração entre escola e famílias, gerando ambientes mais propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do aluno.

Em comparação com outras abordagens presentes na literatura educacional, observa-se uma aproximação com os estudos que defendem a escola como espaço de produção coletiva de conhecimento, em que a comunidade deve ser incorporada como sujeito ativo e não apenas como receptora de diretrizes. As contribuições recentes confirmam e ampliam essa perspectiva ao incorporar o papel das tecnologias, da diversidade cultural e da escuta afetiva como dimensões contemporâneas da atuação educativa partilhada.

No entanto, reconhecem-se limitações estruturais e sociais que ainda dificultam a efetividade das propostas analisadas. A ausência de formação específica para os profissionais da gestão escolar, a precarização das condições de trabalho e a desigualdade de acesso às ferramentas tecnológicas constituem obstáculos frequentemente mencionados nos estudos. A literatura aponta, ainda, que a participação das famílias tende a ser mais restrita em comunidades marcadas por vulnerabilidade econômica, o que requer políticas públicas capazes de enfrentar tais disparidades. Ademais, observa-se que a simples institucionalização de mecanismos de participação, como conselhos escolares ou eventos pontuais, não garante a construção de vínculos genuínos quando desprovidos de intencionalidade pedagógica e escuta ativa.

Entre os dados analisados, alguns resultados revelaram-se inesperados, como a baixa efetividade de práticas consideradas tradicionais, tais como reuniões formais e comunicados administrativos, na promoção da participação familiar. Os estudos indicam que tais estratégias, embora amplamente utilizadas, não promovem envolvimento significativo, especialmente quando conduzidas sem diálogo ou contextualização cultural. Tais achados encontram respaldo em autores que criticam a visão tecnocrática da gestão escolar, na qual a participação é tratada como requisito formal, e não como relação humanizada. Isso reforça a necessidade de reorientar as práticas de comunicação e de interação, priorizando espaços de fala horizontal e experiências compartilhadas.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade de novos estudos que aprofundem a análise sobre o impacto de diferentes estratégias integradoras em realidades escolares diversas. Recomenda-se a investigação empírica de práticas inovadoras de gestão participativa, especialmente em contextos periféricos, com ênfase nas experiências de coeducação. Também se torna relevante examinar como a formação continuada de professores e gestores pode ser potencializada para incluir competências relacionais e comunicacionais, fundamentais para a mediação entre escola, família e comunidade. Estudos que articulem variáveis socioculturais, tecnológicas e emocionais em uma abordagem interdisciplinar poderão ampliar significativamente

a compreensão sobre os limites e as possibilidades da educação integral como prática efetiva e inclusiva.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo central analisar a importância da relação entre escola, família e comunidade na formação integral do educando, considerando a corresponsabilidade entre os sujeitos envolvidos, o papel da gestão escolar como mediadora das articulações e as estratégias integradoras voltadas à educação básica. A partir da revisão de literatura e da análise de produções acadêmicas recentes, foi possível compreender como essas relações influenciam o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes, especialmente no contexto do ensino fundamental.

As perguntas formuladas na introdução e reiteradas na metodologia foram satisfatoriamente respondidas ao longo da discussão teórica. Verificou-se que a parceria entre escola e família não se constitui de modo espontâneo, tampouco se sustenta por mecanismos burocráticos. Pelo contrário, essa interação depende da mediação ativa da gestão escolar, da escuta qualificada, do reconhecimento dos saberes comunitários e da construção de espaços efetivos de participação. O estudo também demonstrou que estratégias integradoras, quando baseadas no diálogo, na empatia e na valorização da diversidade, podem fortalecer os vínculos e promover ambientes escolares mais acolhedores e formativos.

No tocante aos objetivos específicos, constatou-se que a corresponsabilidade entre escola e família atua como princípio organizador do processo formativo, ao distribuir responsabilidades e favorecer o protagonismo dos diversos sujeitos da comunidade escolar. Além disso, confirmou-se que a gestão escolar possui papel decisivo na articulação entre os diferentes núcleos sociais, ao garantir a escuta institucionalizada e ao fomentar práticas pedagógicas integradoras. Também foram identificadas e analisadas estratégias como o uso de tecnologias, os eventos escolares participativos e as ações culturais, as quais demonstraram potencial significativo para ampliar o envolvimento familiar e comunitário na vida escolar.

Apesar dos avanços identificados, algumas lacunas teóricas e práticas permanecem. Em especial, observou-se que ainda são limitadas as pesquisas empíricas que investigam, com profundidade, os impactos reais dessas estratégias em contextos escolares periféricos ou marcados por desigualdades históricas. Além disso, a ausência de formação continuada específica para gestores e professores sobre mediação sociocomunitária e escuta ativa aponta para um desafio institucional a ser enfrentado.

Dessa forma, recomenda-se que futuras investigações aprofundem o estudo da gestão participativa em escolas públicas, especialmente nas dimensões formativas da atuação dos gestores frente à diversidade cultural e socioeconômica das famílias. Também seria pertinente explorar o papel das tecnologias digitais como mediadoras das relações entre escola e comunidade, considerando seus limites e possibilidades em contextos de vulnerabilidade. Tais contribuições

podem ampliar o escopo de compreensão sobre a formação integral do educando e fundamentar políticas educacionais mais equitativas e responsivas às demandas contemporâneas.

Referências

COSTA, C. R. da *et al.* Gestão escolar e a participação da família na vida escolar. **Interference: A Journal Of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 6220-6241, 2025.

FERREIRA, F. R. S. *et al.* A relação escola-família como alicerce para o sucesso educacional. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 19, n. 3, p. 1-27, 2025.

GRANDO, A. V. M. Fortalecimento do vínculo família–escola: estratégias para uma educação integral no ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 8, pp. 1244-1254, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.